

Bernardo Soares

Que me pesa que ninguém leia o que escrevo?

L. do D.

Que me pesa que ninguém leia o que escrevo? Escrevo-o para me distrair de viver, e publico-o porque o jogo tem essa regra. Se amanhã se perdessem todos os meus escritos, teria pena, mas, creio bem, não com pena violenta e louca como seria de supor, pois que em tudo isso ia toda a minha vida. Não é outra, pois, que a mãe, ante o filho [...]

A grande terra que serve os mortos serviria, menos maternalmente, esses papéis. Tudo não importa e creio bem que houve quem visse a vida sem uma grande paciência para essa criança saudável e com grande desejo do sossego de quando ela, enfim, se tenha ido deitar.

s. d.

Livro do Desassossego. Vol.II. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1990: 100.

"Fase confessional", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol II. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.